

O PAPEL DA ESCOLA NO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA UMA NOVA PERCEPÇÃO EDUCAÇÃO.

Autores: MARCOS VINICIUS DELCHO CARDOSO;

É importante antes de tudo ressaltar que é preciso recuperar o protagonismo da escola de acordo com a constituição federal de 1988, uma vez que segundo o artigo 205 da lei maior, a escola juntamente com a família são as instâncias que tem o papel de educar a sociedade e preparar os seus cidadãos para a vida, no qual é uma herança desde a Pólis¹, e que será promovida pela e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa. Porém na estrutura atual de educação e política que temos, esta parte da lei maior é a que mais se distancia da nossa realidade hoje, principalmente por projetos de cunho ideológico político que tentam cristalizar ainda mais as relações da escola com os membros que a constroem e eximir o estado de suas competências e deslocar essas responsabilidades para o privado. Essa vontade mercadológica da educação não é de agora no quadro atual da política, desde o histórico da formação de professores no Brasil e o surgimento das primeiras diretrizes do sistema nacional de educação, já existia essa disputa de interesses para com o papel da escola. Atualmente a estrutura atual da escola faz com que ela perca não só na qualidade de educar a sociedade devido à falta de ações políticas, como também perde para outras estruturas que tenta guiar a sociedade por outro caminho pela própria ausência do estado como, por exemplo, a criminalidade, que de alguma maneira faz o papel da escola na falta dela. Um dos principais é o fator político que está sendo perdido com o quadro atual, mas para isso é necessário primeiro investigar na Constituição se realmente este elemento político é basilar para a execução desta parte da lei maior. Com isso o papel da escola na educação precisa urgentemente mais do que nunca dos elementos que a compõe, como os alunos, professores e servidores juntos ocupando os lugares, tendo consciência de que esse espaço é inteiramente seus. Os alunos assim como professores, por exemplo, se apropriam dos espaços, que a rigor não lhes pertencem, recriando neles novos sentidos em suas próprias formas de sociabilidade, fazendo com que as mesas do pátio virem arquibancadas, pontes privilegiados na observação do movimento, tornando-o um lugar de encontro, de relacionamentos e de afetos, isso configura uma própria força transformadora do uso efetivo sobre a imposição restritiva dos regulamentos deste sistema que desde o passado tem tratado a educação como uma lógica mercadológica como mencionado acima. Ficando evidente que essa resignificação do espaço, levada a efeito pelos alunos, expressa suas compreensões sobre reinterpretar a escola e as relações que se estabelecem, com ênfase na valorização da dimensão do encontro que estimula o desenvolvimento da suas próprias potencialidades e afetos.

¹ Na Grécia clássica a Pólis tinha um papel imprescindível nas relações da sociedade e do bem em comum da sociedade, o que mais tarde viria a se tornar a polít